7/6/98 CB
Xavante 2

MEIO AMBIENTE

Índios dançam pela natureza

Natal Eustáquio
com Luís Cláudio Cicci
Da equipe do Correio

Canoa de índio é de madeira, não de fibra de vidro ou de carbono. "Essa aí parece pesada, mas é muito leve", diz o cacique Tsuime Abhoody, ainda zonzó com o chamado *caldo* (virar com a canoa dentro d'água) que acabara de levar com o caiaque no leito do córrego Bananal, no Parque Nacional de Brasília (-Água Mineral).

"Prefiro a minha canoa. É mais pesada, mas você não perde o prumo. Essa é muito leve e você não se equilibra", avalia o índio Xavante, logo depois de se aventurar no passeio de caiaque. Cacique da aldeia de Barra do Garças (MT), Tsuime conheceu a *canoa de branco* depois de se apresentar, ontem de manhã,

com outros 15 índios às margens do Bananal.

A convite da Organização Expedicionária de Canoagem Ambiental e Apoio à Pesquisa (Ambi), os índios apresentaram algumas danças e rituais Xavante em defesa da natureza, durante ato comemorativo ao Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho).

Com apoio do Ibama, Funai, Exército e Polícia Florestal, o ato teve início com apresentação de tai chí chuan. Em seguida, os índios entraram em cena. Corpos pintados de preto e vermelho, os 12 índios (só homens) apresentaram a dança de purificação da natureza. Rodaram em círculos, nos dois sentidos, fazendo uma batida mais forte com o pé direito.

À tarde, houve a primeira edição do projeto Zoolazer. Mais de 300

pessoas foram ao Zoológico de Brasília. À beira de um dos lagos, sentada no gramado, a platéia curtiu a apresentação da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro e do cantor Francis Hime.

A iniciativa da Fundação Cultural do Distrito Federal e da Fundação Pólo Ecológico para comemorar a Semana do Meio Ambiente pode virar rotina. "Ainda não é uma tradição, mas pretendemos começar com shows esporádicos e, até o ano que vem, com a construção de um palco, fazer disso um hábito semanal", conta a diretora do zoológico, Zezé Weiss.

Um anúncio de rádio convenceu o funcionário público Inácio Vale, de 36 anos, a sair de casa com sua família. "Vim pelas crianças, porque acho importante cultivar o gosto pela música desde cedo", disse.